

# Wallace Stevens – Da poesia moderna

O poema da mente no ato de encontrar  
O que há de bastar. Nem sempre foi preciso  
Procurar: o palco estava pronto, era só repetir  
O roteiro.  
Então o teatro transformou-se  
Em outra coisa. Seu passado era um souvenir.  
Tem que estar vivo, aprender a fala do lugar.  
Tem que encarar os homens desse tempo e buscar  
As mulheres desse tempo. Tem que pensar na guerra  
E achar o que há de bastar. Tem que construir  
Um palco novo. Tem que subir nesse palco  
E, como um ator insaciável, lentamente e  
Com meditação, falar ao pé do ouvido,  
No mais sutil ouvido da mente, repetir,  
Exatamente, o que ele quer ouvir, ao som  
Do qual uma plateia invisível escuta  
Não a peça, e sim ela própria, expressa  
Numa emoção como de duas pessoas, duas  
Emoções virando uma só. O ator  
É um metafísico no escuro, tangendo  
Um instrumento, uma corda metálica que gera  
Sons que trespassam súbitas certezas, contendo  
A mente toda, aquém da qual descer não pode,  
Além da qual não quer subir.  
Tem que ser  
A descoberta da satisfação, talvez  
Um homem patinando, uma mulher que dança ou  
Se penteia. O poema do ato da mente.

**Wallace Stevens, O imperador do sorvete e outros poemas**